

Ekklesia Local

Conduz-me ó Senhor Jesus

“Tendo Jesus voltado no barco, para o outro lado, afluiu para ele grande multidão; e ele estava junto do mar. Eis que se chegou a ele um dos principais da sinagoga, chamado Jairo, e, vendo-o, prostrou-se a seus pés e insistentemente lhe suplicou: Minha filhinha está à morte; vem, impõe as mãos sobre ela, para que seja salva, e viverá. Jesus foi com ele. Grande multidão o seguia, comprimindo-o. Aconteceu que certa mulher, que, havia doze anos, vinha sofrendo de uma hemorragia e muito padecera à mão de vários médicos, tendo despendido tudo quanto possuía, sem, contudo, nada aproveitar, antes, pelo contrário, indo a pior, tendo ouvido a fama de Jesus, vindo por trás dele, por entre a multidão, tocou-lhe a veste.

Porque, dizia: Se eu apenas lhe tocar as vestes, ficarei curada. E logo se lhe estancou a hemorragia, e sentiu no corpo estar curada do seu flagelo. Jesus, reconhecendo imediatamente que dele saíra poder, virando-se no meio da multidão, perguntou: Quem me tocou nas vestes? Responderam-lhe seus discípulos: Vês que a multidão te aperta e dizes: Quem me tocou?

Ele, porém, olhava ao redor para ver quem fizera isto. Então, a mulher, atemorizada e tremendo, cônica do que nela se operara, veio, prostrou-se diante dele e declarou-lhe toda a verdade. E ele lhe disse: Filha, a tua fé te salvou; vai-te em paz e fica livre do teu mal. Falava ele ainda, quando chegaram alguns da casa do chefe da sinagoga, a quem disseram: Tua filha já morreu; por que ainda incomodas o Mestre? Mas Jesus, sem acudir a tais palavras, disse ao chefe da sinagoga: Não temas, crê somente. Contudo, não permitiu que alguém o acompanhasse, senão Pedro e os irmãos Tiago e João. Chegando à casa do chefe da sinagoga, viu Jesus o alvoroço, os que choravam e os que pranteavam muito. Ao entrar, lhes disse: Por que estais em alvoroço e chorais? A criança não está morta, mas dorme. E riam-se dele. Tendo ele, porém, mandado sair a todos, tomou o pai e a mãe da criança e os que vieram com ele e entrou onde ela estava. Tomando-a pela mão, disse: Talitá cumi, que quer dizer: Menina, eu te mando, levanta-te! Imediatamente, a menina se levantou e pôs-se a andar; pois tinha doze anos. Então, ficaram todos sobremaneira admirados. Mas Jesus ordenou-lhes expressamente que ninguém o soubesse; e mandou que dessem de comer à menina” (Mc 5:21-43).

Tudo começou quando Jesus voltou para o barco. Barco é uma palavra extremamente significativa para nós, basta lembrar que ainda no Antigo Testamento, Deus nos aponta para este importante símbolo, como sendo algo salvador.

“Eis a história de Noé. Noé era homem justo e íntegro entre os seus contemporâneos; Noé andava com Deus” (Gênesis 6:9).

Noé foi convidado por Deus para construir uma arca, ou seja, um grande barco e este barco, por sua vez, representava a salvação para todos aqueles que nele entrassem. Sendo assim, podemos notar que até mesmo Noé, que é mencionado no texto como “justo e íntegro”, teve que entrar na arca com seus familiares a fim de alcançarem a salvação.

Ekklesia Local

Muitos têm seus próprios “barcos”, e julgam poder conduzir suas próprias vidas a fim de ganhá-las ou mesmo encaminhá-las de forma correta. No evangelho de Marcos 1:20 encontramos: **“E logo os chamou. Deixando eles no barco a seu pai Zebedeu com os empregados, seguiram após Jesus”**. Neste texto, podemos dizer que o barco, para aqueles homens, significava uma grande parte de suas vidas, talvez o investimento de anos, bem como a certeza de um sustento para si e seus familiares. Para alguns deles aquele barco poderia significar uma tradição; talvez tivesse algum valor afetivo bem superior do que o valor econômico. Muito valor tinha, com certeza, o barco para eles, mas mesmo assim, ao ouvirem o chamado do Senhor Jesus, não tiveram dúvidas, abandonaram o barco de seu pai e o seguiram.

Talvez você também tenha um “barco”, um lugar “seguro”, uma tradição familiar. Talvez você pense: Meus pais me ensinaram tudo que sei sobre Deus, não posso negar seus ensinamentos, não posso desapontar meus familiares e amigos com os quais convivo. Ora, nem sempre é possível conciliar o chamado do Senhor com nossos valores, por mais tradicionais que eles possam ser.

Precisamos ter em mente uma grande verdade: somente o barco de Deus pode nos dar a segurança que precisamos. Somente Nele podemos ter um futuro e um sustento saudável, sem medo e sem calamidades. Jesus, em primeiro lugar, nos convida a entrar neste barco chamado salvação. E você, como pretende responder a este chamado? Diga sim ao Senhor Jesus e deixe que Ele entre em seu coração e faça morada em você; desta forma você será salvo.

Note que o texto principal acima continua sua narrativa nos dizendo que **“uma grande multidão afluíu para Ele...”**; significa dizer que este é o caminho para o qual também nós devemos afluír, ou seja, seguir. O próprio Senhor Jesus de forma clara nos convida para isto quando nos diz no evangelho de João 14:6: **“... Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim”**.

Hoje encontramos muitos que pensam que para seguirem a Jesus é necessário uma vida perfeita, não terem nenhum tipo de problema ou dificuldade. Não é isto que vemos neste texto; observe que a Palavra de Deus nos diz que: **“Eis que se chegou a ele um dos principais da sinagoga, chamado Jairo, e, vendo-o, prostrou-se a seus pés e insistentemente lhe suplicou: Minha filhinha está à morte; vem, impõe as mãos sobre ela, para que seja salva, e viverá.”** Eis aí uma pessoa com um enorme problema: tinha uma filha quase à morte, e este homem chamado Jairo era um dos principais da sinagoga.

Vamos rapidamente analisar o contexto deste homem: Em primeiro lugar todos os judeus, principalmente aqueles que tinham algum cargo ou função oficial entre os judeus, ao seguirem ou manifestarem publicamente algum apreço ou crença em Jesus, corriam o risco de serem excluídos de seus cargos e da nação de Israel. Não foi fácil a decisão deste homem; ou ele procurava ao Senhor Jesus e tinha a saúde de sua filha restituída, ou então mantinha seu emprego e fama e perdia o que mais lhe importava – sua filha.

Muitas vezes temos receio de seguir a Jesus. Pensamos: ‘O que dirão meus amigos e familiares?’ Mas a questão é: Ou nós O seguimos e somos curados e libertos ou continuamos doentes mantendo nossa fama, se é que ela existe.

Ekklesia Local

*Não foi fácil a decisão de Jairo, como também não é fácil a nossa. Note no texto inicial que, após Jairo recorrer ao Senhor para que fosse até sua casa, levou-se algum tempo e algumas coisas aconteceram neste período: Primeiramente **“Grande multidão o seguia, comprimindo-o”**, em segundo lugar **“Aconteceu que certa mulher, que, havia doze anos, vinha sofrendo de uma hemorragia... tendo ouvido a fama de Jesus, vindo por trás dele, por entre a multidão, tocou-lhe a veste.”***

*Após ser tocado por esta mulher, Jesus percebendo que dele saíra virtudes, parou e ouviu **“... toda a verdade”** daquela mulher.*

*Não é difícil nos colocarmos no lugar de Jairo, basta pensarmos um pouco em como ele se sentia diante desta situação. Após colocar em risco toda sua “reputação”, Jairo aguardava confiantemente o momento em que o Senhor Jesus iria em sua casa. Afinal de contas as Escrituras dizem: **“...Jesus foi com ele...”**.*

Qual seria nossa reação quando, diante de tamanha urgência, víssemos Jesus obstruído pela multidão, e quando não, parado ouvindo pacientemente uma mulher que já recebera sua bênção? Talvez falaríamos para a multidão abrir caminho; talvez empurraríamos as pessoas, mandando que elas liberassem caminho, por se tratar de um caso de extrema urgência; talvez xingaríamos todos que estivessem à frente. Enfim, o que faríamos nesta situação?

*Diante deste quadro encontramos ainda o que poderia ser pior, ou seja, os servos de Jairo foram até ele e lhe disseram: **“...Tua filha já morreu; por que ainda incomodas o Mestre?”***

Amados irmãos, vejam que situação a de Jairo; neste momento, o mundo desabara diante dele. Parece que todo o esforço e paciência haviam sido coroados com a calamidade da perda. Perda de tudo, inclusive de sua filha.

*Muitas vezes somos impacientes para com as situações da vida, e existem momentos em que parece que tudo acabou, não tem mais saída, tudo que fizemos deu errado. Às vezes parece que não existiu vantagem alguma em havermos crido no Senhor Jesus. O que ouvimos muitas vezes é desanimador. No entanto, devemos continuar a seguir os passos deste homem chamado Jairo. Quando ouviu aquelas duras palavras, mesmo no meio de uma barulhenta multidão (creio eu), Jairo ouviu a voz do Senhor Jesus que disse: **“Não temas, crê somente”**.*

*Jairo, mesmo diante de fatos incontestáveis, manteve sua confiança no Senhor e mesmo em meio a barulhos conseguiu ouvir a voz do Senhor Jesus, o que resultou em algo extremamente maravilhoso: **“Tomando-a pela mão, disse: Talitá cumi, que quer dizer: Menina, eu te mando, levanta-te! Imediatamente, a menina se levantou e pôs-se a andar; pois tinha doze anos...”** .*

Aleluia! Assim devemos nos portar, diante de nosso mundo barulhento que muitas vezes não quer nos permitir ouvir a voz do Senhor; diante daqueles que de forma desanimadora e incrédula nos dizem: ‘Não siga a Jesus, não adianta nada para você’; diante de uma sociedade impiedosa e má; diante de olhos que nada vêem.

Eu e você devemos tomar uma única e real atitude que vale a pena. Devemos dizer: ‘Jesus, eu não apenas quero entrar em Seu barco, como quero que entre em minha casa.

Ekklesia Local

Senhor, entre em minha casa e cure, não apenas a minha vida, mas a de todos os que nela habitam. Realize um milagre em mim e em minha família. Tira de minha casa todo espírito de contenda, de inimizade, de tristeza, de mágoa. Senhor, por favor, eu lhe suplico: Venha até minha casa'.

Certamente, diante deste convite, o Senhor Jesus entrará e fará maravilhas, iniciando por escrever seu nome no Livro da Vida e restaurando por completo todo o seu viver.

